

# Informe Econômico da Política Agrícola

Secretaria de Política Agrícola  
Departamento de Economia Agrícola  
Coordenação-Geral de Estudos e Informações Agropecuárias

## Nesta edição

- 1 Produção Agropecuária
- 2 Inflação
- 2 Por dentro da Política Agrícola
- 4 Indicadores

## Produção Agropecuária

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro recuou 0,2% no primeiro trimestre, quando comparado ao obtido nos últimos três meses de 2014, totalizando R\$ 1,408 trilhão. Em relação ao primeiro trimestre do ano passado, a retração foi de 1,6%.

Dos três setores econômicos, apenas a Agropecuária registrou crescimento. Indústria e Serviços tiveram desempenho negativo. Na comparação com o último trimestre de 2014, a Agropecuária expandiu 4,7%, contra queda de 0,3% na Indústria e 0,7% nos Serviços.

O setor também se destaca quando se compara os resultados do primeiro trimestre com os obtidos em igual período do ano passado. A Agropecuária registrou crescimento de 4,0%, devido, sobretudo, ao desempenho de produtos com safra relevante no primeiro trimestre, a exemplo da soja (10,6%), do arroz (0,7%), da mandioca (5,1%) e do fumo (1,7%). Por outro lado, a Indústria e os Serviços apresentaram variação negativa de 3,0% e 1,2%, respectivamente. O resultado da Indústria foi fortemente influenciado pela indústria de transformação, que recuou 7,0%. Houve decréscimo da produção das indústrias automotiva; de máquinas e equipamentos; de produtos eletrônicos e equipamentos de informática; artigos do vestuário; e de produtos do fumo. A atividade de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana registrou queda de 12,0%, negativamente influenciada pelo maior uso das termelétricas na geração de energia e pela redução do fornecimento e consumo de água. A construção civil recuou 2,9%, enquanto a extrativa mineral cresceu 12,8%. No setor de Serviços o destaque negativo foi a contração de 6,0% do comércio e de 3,6% de transporte, armazenagem e correio.

No acumulado dos quatro últimos trimestres, o PIB registrou queda de 0,9%, quando comparado ao resultado dos quatro trimestres imediatamente anteriores. Nesta base de comparação, a Agropecuária cresceu 0,6%, a Indústria retraiu 2,5% e os Serviços 0,2%.

### Principais resultados do PIB no primeiro trimestre de 2015, em %

Período de Comparação	PIB	AGROPEC	INDUS	SERV	FBKF	CONS. FAM	CONS. GOV
1º tri 2015 / 4º tri 2014	-0,2	4,7	-0,3	-0,7	-1,3	-1,5	-1,3
1º tri 2015 / 1º tri 2014	-1,6	4,0	-3,0	-1,2	-7,8	-0,9	-1,5
Acum quatro trimestres	-0,9	0,6	-2,5	-0,2	-6,9	0,2	0,4
Valores correntes no 1º trimestre (R\$)	1,4 trilhão	79,6 bilhões	267,9 bilhões	851,5 bilhões	276,7 bilhões	887,8 bilhões	272,6 bilhões

Fonte: IBGE

*PIB recua 0,2% no primeiro trimestre. Agropecuária cresce 4,7%. Indústria e Serviços têm resultado negativo*

## Inflação

No mês de maio, a inflação oficial do país, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), ficou em 0,74%, segundo o IBGE - em maio de 2014 a variação foi de 0,46%. Com este resultado, o índice acumula alta de 5,34% no ano e de 8,47% em 12 meses. Esta é a maior variação registrada entre janeiro e maio desde 2003, quando o indicador atingiu 6,80%. Em igual período do ano passado, o IPCA ficou em 3,33%.

Dentre os grupos de produtos e serviços pesquisados, o de Alimentação e Bebidas foi o que apresentou maior alta de preços, 1,37% - em abril a taxa foi de 0,97%. Os preços da cebola foram os que mais subiram (35,59%), seguidos pelos do tomate (21,38%) e da cenoura (15,90%). A baixa disponibilidade e dificuldades na importação motivaram os aumentos no preço da cebola. Problemas de ordem climática influenciaram a alta no caso da cenoura e do tomate. Por outro lado, itens como mandioca (-5,09%), farinha de mandioca (-4,42%), feijão carioca (-4,17%), feijão preto (-2,14%) e ovos (-3,93%) apresentaram queda nos preços. Habitação e Saúde e Cuidados Pessoais também exerceram forte influência sobre o indicador, com variação de 1,22% e 1,10%.

Individualmente, o item que mais pesou foi a energia elétrica, com alta de 2,77%. Este item, que representa uma das principais despesas das famílias, com participação de 3,89% na estrutura de pesos do IPCA, foi responsável por 0,11 ponto percentual do índice. Com a alta de maio, o consumidor passou a pagar, neste ano, 41,94% a mais, em média, pelo uso da energia elétrica. Considerando os últimos 12 meses a alta chega a 58,47%.

---

*IPCA registra inflação de 0,74% em maio. Alta no preço dos alimentos foi de 1,37%*

---

IPCA: Variação nos preços de alimentos selecionados, em %

Item	Variação		Variação Acumulada	
	Abril	Maio	Ano	12 meses
Cebola	7,05	35,59	100,45	87,93
Tomate	17,90	21,38	80,42	22,51
Cenoura	-1,50	15,90	48,32	45,99
Alho	4,74	3,53	23,49	25,71
Carnes	0,63	2,32	4,43	18,45
Pão francês	1,75	1,60	5,72	8,02
Leite longa vida	4,80	1,32	4,20	-1,06
Óleo de soja	2,84	0,88	9,36	-2,00
Açúcar cristal	0,60	0,64	-0,69	-1,99
Frango inteiro	-0,82	0,57	-0,42	2,35
Batata Inglesa	-10,02	0,56	16,06	-7,66

Fonte: IBGE

## Por Dentro da Política Agrícola

Os recursos disponibilizados ao crédito rural para as operações de custeio, investimento e comercialização da agricultura empresarial devem alcançar R\$ 187,7 bilhões no ano safra 2015/2016. O valor consta do Plano Agrícola e Pecuário (PAP), anunciado no dia 02 de junho. O plano baseia-se no apoio aos médios produtores, na garantia de elevado padrão tecnológico, no fortalecimento do setor de florestas plantadas, da pecuária leiteira e de corte, na melhoria do seguro rural e sustentação de preços aos produtores por meio da Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM).

O volume de recursos destinados ao financiamento da agricultura teve alta de 20% em relação à safra passada, somando R\$ 187,7 bilhões.

Para o financiamento de custeio a juros controlados foram programados R\$ 94,5 bilhões, 7,5% acima do ofertado em 2014/2015. Para investimentos serão disponibilizados R\$ 33,3 bilhões.

O agricultor contará com maior volume de recursos a taxas de juros livres de mercado para a próxima safra. Na modalidade custeio houve incremento de 130%, passando de R\$ 23 bilhões para R\$ 53 bilhões. Estes valores são provenientes da aplicação dos recursos da Letra de Crédito do Agronegócio (LCA) no financiamento da safra.

O Pronamp contará com R\$ 18,9 bilhões, aumento de 17%, sendo R\$ 13,6 bilhões para a modalidade de custeio e R\$ 5,3 bilhões para investimento.

O limite de financiamento de custeio, por produtor, foi ampliado de R\$ 1,1 milhão para R\$ 1,2 milhão, enquanto o destinado à comercialização passou de R\$ 2,2 milhões para R\$ 2,4 milhões. Em ambos os casos, o aumento foi de 8%. O limite de R\$ 385 mil por produtor nos créditos de investimentos com recursos obrigatórios foi mantido. No Pronamp, o limite de financiamento é diferenciado, sendo de R\$ 710 mil por agricultor na modalidade custeio.

As taxas de juros do Pronamp para os médios produtores foram estabelecidas em 7,75% ao ano para custeio e 7,5% ao ano para investimento. Para os empréstimos de custeio da agricultura empresarial, a taxa será de 8,75% ao ano. Já para financiar os demais programas de investimentos, a taxa varia de 7% a 8,75% ao ano (faturamento até R\$ 90 milhões).

Os programas de investimentos prioritários – médio produtor rural, aquisição de máquinas e equipamentos agrícolas, agricultura de baixa emissão de carbono (ABC), expansão da capacidade de armazenagem, irrigação e inovação tecnológica – seguem tendo tratamento diferenciado.

Quanto aos incentivos à pecuária, o governo manteve os limites adicionais de financiamento de custeio e de investimento em estímulo aos processos de engorda em sistema de confinamento, com prazo de 6 meses, e à aquisição de matrizes e reprodutores bovinos e bubalinos, com prazo de 5 anos, incluídos 2 de carência. O plano prevê também a manutenção da linha de retenção de matrizes para evitar seu descarte precoce, com prazo de financiamento de até 3 anos para pagamento.

A fim de incentivar a inovação tecnológica no campo, o plano vai aperfeiçoar as condições de financiamento à avicultura, suinocultura, aos hortigranjeiros e à pecuária de leite por meio do Programa Inovagro. Para esta modalidade, foram programados R\$ 1,4 bilhão em recursos.

Entre as ações previstas para o setor de florestas plantadas, destacam-se o estímulo ao aumento da produtividade e da área plantada, a ampliação da participação de pequenos e médios empreendedores florestais e o aumento de limite de financiamento para florestas plantadas no Programa ABC.

Os limites de financiamento para investimento em plantios florestais foram redefinidos. Para o grande produtor (que possui mais de 15 módulos fiscais) será de R\$ 5 milhões, e para o médio (até 15 módulos fiscais) permanece o limite de R\$ 3 milhões. O produtor terá também a possibilidade de realizar financiamento de custeio para tratamentos culturais, desbastes e condução de florestas plantadas, por meio do Programa ABC.

Para os produtos constantes da pauta da PGPM foram assegurados mais de R\$ 5 bilhões, com a finalidade de apoiar a comercialização.

Também foi aprovado o orçamento para este ano do Plano de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR). Entre as novas propostas, apresentadas no PAP, estão a criação do sistema integrado de informações do seguro rural (SIS-Rural) e a formação de grupos de produtores para negociação com as seguradoras. Além disso, o plano prevê a padronização das apólices de seguro agrícola, medida que começou este ano, quando foi definido o nível mínimo de cobertura das apólices, em 60%.

---

*Governo lança Plano Agrícola e Pecuário 2015/2016. Serão disponibilizados R\$ 187,7 bilhões para o financiamento da produção agropecuária, 20% acima do ofertado em 2014/2015.*

---

## Indicadores Setoriais

INDICADOR	2012	2013	2014
IPCA Alimentos (variação anual em %)	9,85	8,48	8,03
PIB da Agropecuária (participação % sobre o total)	5,32	5,71	4,75
PIB do Agronegócio (participação % sobre o total)	22,24	22,54	21,35
Exportações da Agropecuária (participação % sobre o total)	34,38	34,76	36,07
Exportações do Agronegócio (participação % sobre o total)	39,50	41,28	42,98

Fonte: IBGE, CEPEA/USP e SECEX/MDIC

Elaboração: SPA/MAPA e SRI/MAPA

Nota: As participações % não incluem os impostos líquidos

---

**PESSOAL OCUPADO NA AGROPECUÁRIA (% sobre o total): 19,32**

(2006, PNAD/IBGE)

---

**PESSOAL OCUPADO NO AGRONEGÓCIO (% sobre o total): 33,00**

(2011, SEBRAE)

---

## Indicadores Econômicos

INDICADOR	2013	2014	2015*	2016*
IPCA (%)	5,91	6,41	8,79	5,50
IGP-DI (%)	5,52	3,78	7,08	5,50
Taxa de Câmbio- fim de período (R\$/US\$)	2,34	2,66	3,20	3,30
Taxa de Câmbio- média de período (R\$/US\$)	2,16	2,35	3,10	3,27
SELIC – meta fim de período (% a.a)	10,00	11,75	14,00	12,00
PIB (% de crescimento)	2,70	0,10	-1,35	0,90
Saldo da Balança Comercial (US\$ bilhões)	2,56	-3,96	3,00	10,35

Fonte: BACEN e Estatísticas e Banco de Dados de Economia Agrícola (MAPA)

Elaboração: SPA/MAPA

\* Projeções para 2015 e 2016 – Relatório Focus de 12/06/2015(BACEN)